Interculturalidade e extensão rural

Interculturality and rural extension

Benedito Silva Neto
Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, RS, Brasil

GT8 – Extensão rural e Diálogos interculturais

Resumo: O objetivo do trabalho é apresentar um conceito de interculturalidade adequado à extensão rural baseado no materialismo histórico. O referencial teórico se baseia nas obras de György Lukács e na literatura relacionada à teoria dos sistemas agrários. Metodologicamente, o trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, realizada a partir de uma análise da literatura. Nos resultados é apresentado um conceito de cultura segundo o qual ela é gerada na vida cotidiana, fundamentalmente a partir do tralho, como produto de uma relação dialética entre subjetividade e objetividade, o que implica que qualquer processo intercultural não pode negligenciar os seus determinantes objetivos relacionados às condições materiais da reprodução social. Com base nessas concepções, métodos de análise da agricultura baseados na teoria dos sistemas agrários, pela sua coerência com o materialismo histórico, são propostos para que os aspectos interculturais da ação extensionista sejam adequadamente considerados.
Palavras-chave: interculturalidade, marxismo, materialismo histórico, sistemas agrários.

Abstract: The purpose of this project is to present a concept of interculturality suitable for rural extension that is based on historical materialism. The theoretical framework adopted is based on the works of György Lukács and the literature related to the theory of agrarian systems. The methodology employed is qualitative research conducted through analysis of literature. The results present a concept of culture according to which it is generated in everyday life, fundamentally from labor, as a product of a dialectical relationship between subjectivity and objectivity, which implies that any intercultural process cannot neglect its objective determinants related to the material conditions of social reproduction. Based on these conceptions, methods of agricultural analysis based on the theory of agrarian systems, due to their coherence with historical materialism, are proposed so that the intercultural aspects of extension work are adequately considered.
Keywords: interculturality, marxism, historical materialism, agrarian systems.

1. Introdução

O termo “interculturalidade” vem se firmando como a denominação de uma corrente de pensamento voltada à análise dos problemas relacionados às diferenças culturais, a qual se baseia em uma concepção puramente intersubjetiva de cultura. Neste sentido, tal corrente, assim como o pensamento decolonial ao qual ela muitas vezes se declara associada, nega a possibilidade de um conhecimento objetivo da realidade, considerando a ciência moderna como uma atividade especificamente eurocêntrica, cuja pretensão a objetividade lhe confere um inevitável caráter autoritário e colonizador (WALSH, 2019). Com base nessas concepções, o emprego do conceito de interculturalidade na extensão rural tem suscitado métodos que consideram o conhecimento científico epistemologicamente equivalente ao conhecimento elaborado pelos próprios agricultores.

O objetivo do presente artigo é apresentar um conceito de interculturalidade baseado no materialismo histórico. Para tanto, em primeiro lugar, procuramos esclarecer com precisão o significado do conceito de cultura e, com base nessa concepção, analisar a especificidade da ciência. Com base nessas análises propomos um conceito de interculturalidade que nos parece

ontologicamente consistente e, portanto, mais adequado à atividade extensionista. Em segundo lugar, discutimos as relações da teoria dos sistemas agrários com essa concepção de interculturalidade, e como ela pode ser empregada na atividade do extensionista.

2. Referencial teórico

O referencial teórico adotado neste trabalho para a apresentação de um conceito histórico-materialista de interculturalidade se baseia nas obras de György Lukács dedicadas à ontologia do ser social (LUKÁCS, 2013a, 2013b), à estética (LUKÁCS, 2023) e à análise do irracionalismo (LUKÁCS, 2020). Além disto, nos baseamos na literatura relacionada à teoria dos sistemas agrários (MAZOYER; ROUDART, 2010, DUFUMIER, 2007, 2010) para mostrar como uma concepção histórico-materialista de interculturalidade pode ser empregada pela extensão rural.

3. Metodologia

O presente trabalho se baseia em uma pesquisa de caráter qualitativo, realizada a partir de uma análise da literatura.

4. Resultados

De acordo com o materialismo histórico expressado nas obras de maturidade de Lukács, todas as formas assumidas pela práxis humana, como o trabalho, a religião, a arte e a ciência, originam-se da vida cotidiana, voltando a influencia-la (LUKÁCS, 2020, 2023). A cultura, assim, corresponde a um determinado conjunto dessas formas da práxis compartilhado por um grupo social. Neste sentido, é interessante ressaltar a importância da intersubjetividade na cultura e a sua íntima relação com as experiências da vida cotidiana compartilhadas por determinado grupo social. Por outro lado, é igualmente importante observar que, de acordo com o materialismo histórico, o trabalho é a atividade central da vida cotidiana, sendo a partir dele que a práxis humana se diversifica. Isto porque é no trabalho que a subjetividade humana se manifesta por meio de posições teleológicas (que sempre envolvem escolhas) a partir das quais são gerados produtos que exigem uma aplicação adequada de processos causais objetivos. Os seres humanos, portanto, no processo de trabalho, são constrangidos a objetividade na sua relação com a natureza, caso contrário não seriam capazes de se reproduzir (LUKÁCS, 2013).

Na vida cotidiana, o trabalho, tal como o realizado pelos agricultores, gera um conhecimento objetivo dos processos causais mobilizados para a produção de riquezas materiais. Tal conhecimento, portanto, possui a mesma natureza objetiva do conhecimento científico. Neste sentido, a diferença entre o conhecimento objetivo gerado ao longo da

produção de riquezas materiais pelo trabalho dos agricultores e o conhecimento científico encontra-se nos procedimentos envolvidos na sua produção e não na sua natureza (objetiva). Especialmente para os extensionistas, isto mostra a importância de valorizar o conhecimento dos agricultores, desde que se faça uma cuidadosa distinção entre o que nele há de real e objetivo em relação a mitos, superstições e meras crenças. Para que essa distinção possa ser feita são necessários métodos de extensão centrados nos processos de trabalho, os quais determinam as condições materiais de reprodução social dos agricultores.

A promoção do desenvolvimento por meio da teoria dos sistemas agrários é coerente com as concepções expostas acima, relativas ao lugar da ciência na cultura. Desenvolvida, em grande parte, desde os anos 1960 na antiga Cátedra de Agricultura Comparada e Desenvolvimento Agrícola do Instituto Nacional Agronômico de Paris-Grignon, a teoria dos sistemas agrários considera a agricultura, desde a sua origem, como o produto de processos de evolução histórica e diferenciação geográfica dos quais resulta uma grande diversidade de formas de exploração e reprodução de ecossistemas cultivados, as quais são sempre mediadas por relações sociais (MAZOYER; ROUDARD, 2010). E, para salientar o caráter sistêmico dessas formas de agricultura é que a elas foi atribuída a denominação de sistemas agrários (DUFUMIER, 2004, MAZOYER; ROUDART, 2010). Evidentemente, a diversidade desses sistemas agrários está intimamente relacionada a própria diversidade cultural da Humanidade.

De acordo a teoria dos sistemas agrários, é a partir de uma análise objetiva, rigorosamente científica, em escala regional, da agricultura que o extensionista deve propor medidas para a ampliação das possibilidades de reprodução social dos agricultores (DUFUMIER, 2007). No entanto, é importante salientar que a cientificidade dessa análise não implica em considerar o conhecimento dos agricultores como inferior ao conhecimento científico do extensionista. Ao contrário, é justamente tal análise que possibilita uma relação intercultural entre o conhecimento pragmático desenvolvido pelos próprios agricultores e o conhecimento científico aportado pelo extensionista.

A teoria dos sistemas agrários é aplicada na extensão rural com base no método de Análise-diagnóstico de sistemas agrários (ADSA). Centrada na análise de como as condições materiais de reprodução dos agricultores determinam os processos de diferenciação social existentes em determinada região e as trajetórias de acumulação de meios de produção a eles associadas, a Análise-diagnóstico de sistemas agrários (ADSA) possibilita ao extensionista obter um conhecimento da realidade agrária local que lhe permite estabelecer uma verdadeira interlocução com os agricultores (DUFUMIER, 2007). Em outras palavras, de acordo com a

teoria dos sistemas agrários, a ADSA capacita o extensionista a discutir com os agricultores alternativas que permitem ampliar as possibilidades de reprodução social dos mesmos.

5. Considerações finais

Uma das principais funções da extensão rural é a melhoria das condições materiais de reprodução social dos agricultores. Tal melhoria é uma condição necessária para a promoção do desenvolvimento rural. Neste sentido, a extensão rural não pode ser concebida apenas como uma mera relação entre sujeitos, na medida em que a ação extensionista é necessariamente mediada pelos processos causais objetivos que determinam as condições materiais de reprodução social dos agricultores. Assim, embora a consideração da interculturalidade nos leve a considerar de forma explícita os aspectos intersubjetivos da práxis humana que caracterizam a cultura do grupo social ao qual pertence determinados agricultores, tais aspectos não neutralizam a necessidade de uma análise objetiva, rigorosamente científica, das práticas produtivas desses agricultores, assim como dos processos sociais objetivos a elas relacionados.

Referências

DUFUMIER, M. **Agricultures et paysanneries des Tiers Mondes**. Editions Karthala, Paris, 2004.

DUFUMIER, M. **Projetos de desenvolvimento agrícola.** Manual para especialistas. Salvador, EDUFBA, 2007.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social I.** São Paulo: Boitempo, 2013 (ebook).

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social II.** São Paulo: Boitempo, 2013 (ebook).

LUKÁCS, G. **Estética, a peculiaridade do estético**, vol. I; questões preliminares e de princípio. São Paulo: Ed. Boitempo, 2023 (ebook).

LUKÁCS, G. **A Destruição da Razão.** São Paulo: Instituto Lukács, 2020.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

WALSH, C. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial. **Revista eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade de Pelotas**, vol. 05, n. 1, Jan.-Jul., 2019.